

---

## **EU**

Sim, eu sei onde é minha origem  
Insaciável como a chama  
Eu brilho, ardo e me consumo  
Tudo o que toco, vira luz,  
Tudo o que largo, vira carvão.  
Uma chama é que sou!

(Nietzsche)

---

Eu olho dentro das trevas  
Nela nasce a luz,  
Viva luz  
Quem é esta luz nas trevas?  
Eu é que sou a luz na minha existência  
Esta realidade do EU  
Não entra na minha vida terrestre,  
Eu apenas sou a sua origem  
Mas vou achá-la novamente  
Quando eu,  
De boa vontade com o espírito  
Passei pelo portal da morte.

(Rudolf Steiner)

---

Eu carrego calma em mim,  
Carrego em mim mesma  
As forças que me fortificam,  
Quero preencher-me  
Com o calor destas forças,  
Quero impregnar-me  
Com o poder da minha vontade.  
E sentir eu quero  
Como a calma se derrama  
Através de todo meu ser,  
Quando eu me fortifico  
Para procurar em mim  
A calma como força  
Graças ao poder da minha procura

(Rudolf Steiner)

(Tradução não profissional de Ute Craemer)

---

Voou um anjo do céu da meia-noite...  
As nuvens, a lua e o pálio de estrelas  
Ouviram seu brando cântico de amor;  
Puseram-se à escuta dos versos sagrados;  
Cantavam a vida de santos espíritos  
No ensombrado bosque dos jardins celestes;  
A canção falava de Deus, o Senhor,  
Louvando-o com límpido, com puro ardor.

Uma alminha jovem, junto ao coração,  
O anjo trouxe ao mundo de dores e lágrimas;  
E a Canção angelical na alma implantou  
Uma vida imperecível, sem palavras!  
Desde então, na terra nunca a abandonou  
Um desejo estranho, doloroso anseio...  
As canções da terra sempre têm saudades  
Dos cantares que no céu já ressoaram.

(Mikhail Lermontov)  
Poeta russa do sec. 19

---

Purifique-me o Deus,  
Me purifique de dentro e de fora,  
Purifique o corpo, alma, o espírito,  
Para que os germes de luz possam crescer em mim.

E façam que eu me torne tocha!  
Quero ser minha própria chama  
Para que tudo em mim, tudo ao meu redor  
Transforme-se em luminosidade

(Oração dos Bogumilos)

---

### **O Monstrengo**

O monstrengo que está no fim do mar  
Na noite de breu ergueu-se a voar;  
À roda da nau voou três vezes.  
Voou três vezes a chiar.

E disse: "Quem é que ousou entrar  
Nas minhas cavernas que não desvendo,  
Meus tetos negros do fim do mundo?"  
E o homem do leme disse, tremendo,  
"El-Rei D. João Segundo!"

"De quem são as velas de onde me roço?  
De quem as quilhas que vejo e ouço?"  
Disse o monstrengo, e rodou três vezes.  
Três vezes rodou imundo e grosso,

"Quem vem poder o que só eu posso,  
que moro onde nunca ninguém me visse  
e escorro os medos do mar sem fundo?"  
E o homem dom leme tremeu, e disse,  
"El – Rei D. João Segundo!"

Três vezes do leme as mãos ergueu,  
Três vezes ao leme as repredeu,  
E disse no fim de tremer três vezes,  
"Aqui ao leme sou mais do que eu:  
sou um Povo que quer o mar que é teu;  
e mais que o mostrengo, que me a alma teme  
e roda nas trevas do fim do mundo,  
manda a vontade, que me ata ao leme,  
de El-Rei D. João Segundo!"

(Fernando Pessoa 9/9/1919)

---

Também o malvado,  
que nos repugna,  
Também ele foi tecido,  
da luz outrora.  
Ame o Mal – para torná-lo bem!  
É o que ensinam almas profundas.  
Aprendem a fortalecer, diante do ódio,  
a coragem do amor.

(Christian Morgenstern)

---

Eu me nego a me submeter ao medo  
Que me tira a alegria de minha liberdade,  
Que me deixa arriscar nada  
Que me torna pequeno e mesquinho.

Eu me nego a me submeter à indiferença  
Que me tira o entusiasmo do meu trabalho  
Que me impede em acreditar no que é bom e belo  
Que me torna conformado e insosso!

Quero, sim, acreditar em mim  
Quero, sim, acreditar no Sol que brilha atrás das nuvens,  
Quero, sim, crer na pedra preciosa de cada um  
Escondida , oculta no meio do cascalho.

Te asseguro que todo ser humano outrora foi tecido de luz.  
Te asseguro que olhando fundo dentro de mim  
Que trabalhando confiante com os seres ao meu redor  
Aí, sim, transformamos a escuridão em força curadora .

---